

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 499

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 3,500 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,500 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 30 DE MAIO**

**Ainda a peregrinação franceza a Roma.**

Os peregrinos de Toulouse, que formavam o grupo principal dos francezes, obtiveram do SS. Padre uma audiencia particular no dia 30 d'abril, á frente dos quaes ia o seu arcebispo que pronunciou um bello discurso, a que Sua Sanctidade se dignou dar-lhe a seguinte resposta:

«A vossa presença, meus caros filhos, ao mesmo tempo que vem consolar-me, formando em volta de mim uma tão bella e tão agradável corôa,—cuja principal flor é o vosso veneravel primeiro pastor—me recorda a vossa cidade, e as reliquias que ahí se veneram, que são a vossa protecção e o vosso conforto. Entre essas reliquias, eu cito o corpo do angelico doutor S. Thomaz, honra da Italia, ornamento da sua ordem e verdadeiro espirito escolhido de Deus.

A memoria do santo doutor me faz pensar em sua época e nos tristes acontecimentos que affligiram Toulouse e outras partes da França. E quem ignora quanto o santo doutor se empregou pela palavra em seus discursos, pela penna em suas obras, para destruir a monstruosa heresia que desolava uma porção tão consideravel e escolhida da Igreja Catholica?

Os Albigenses e os adeptos d'America de Prague e Guillaume de Saint-Amour, (que de santo, só tinha o nome) formaram juntamente uma vergonhosa alliança, constituindo a mais estranha mistura d'heresias e blasfemias; protegidos infelizmente por certos imperantes, taes como um Raymond, conde de Toulouse, e outros, procuraram infestar e corromper os povos.

Depressa encontraram a opposição do patriarcha S. Domingos, inspirando á Italia, França, e ao mundo catholico a preciosa devoção do SS. Rosario, que contém o resumo de todos os mysterios da nossa sanctissima religião; em seguida o obstaculo da celeste doutrina de S. Thomaz d'Aquino. Ambos repelliram os assaltos dos incredulos, os erros de novos hereges, e sem os amedrontar a protecção que lhes davam certos potentados, chegaram, com o auxilio de Deus, a obter a desejada victoria.

Então os novos hereges asseguraram o que hoje tambem affirma uma seita despresivel; dizendo que a Igreja Catholica cessara d'existir.

Os hereges do decimo terceiro seculo pretendiam que esta cessação sobreviria precisamente com a exaltação do Papa S. Silvestre ao throno pontifical.

Todavia os hereges actuaes são um pouco mais indulgentes; parece que concedem uma vida mais duradoura á Igreja Catholica. Com todos os hereges actuaes da Europa estão de accordo os velhos catholicos d'Allemaha, que dizem que a Igreja já não é como o era antigamente, que decahi, que se obscureceu, que já não é pura; parecem que attribuem a si o direito de a purificar. Não faltam condes de Toulouse, que protegem ainda hoje os novos hereges, como não faltam homens poderosos que perseguem furiosamente a religião catholica.

Com tudo isso, não fallarei d'esse formigueiro d'hereges que se precipitou especialmente sobre essa pobre Italia, e pela corrupção seductora que tenta manchar este bello paiz. Não, não fallarei d'essa miseravel associação d'heresias e errantes, porque, em sua discórdia e suas intenções criminosas, se destroem mutuamente.

Mas se S. Domingos pela oração, e S. Thomaz por seus escriptos e discursos combateram e venceram os inimigos

de Deus e purificaram a Igreja de tanta corrupção e tantas manchas, ainda hoje podemos esperar que os mesmos meios obterão as mesmas victorias, e veremos finalmente a santa Igreja curada dos golpes de que acaba de ser ferida em diferentes paizes da Europa e do mundo.

E' certo que hoje, para vencer os assaltos dos emissarios de Satanaz, os bons catholicos empregam as armas da oração e da palavra. As peregrinações são cumpridas por christãos devotos, não munidos do ferro e da espada, mas do santo Rosario, enquanto que os missionarios do Evangelho ensinam, animam e chamam á penitencia. Agora todos os bons catholicos se apertam envolta da cadeira da verdade, e vós proprios daes um esplendido exemplo, vós que, partindo do vosso paiz, viesteis, não sem trabalho, aqui a Roma, para me visitar e cercar como d'uma nobre corôa, aqui n'este canto do universo catholico, canto abençoado por Deus, onde a prudencia e necessidade me obrigam a viver e residir.

E' aqui que vos recebo, que peço por vós, e que convosco eu deploro a triste situação que foi feita á Igreja de Jesus Christo por seus inimigos. E' aqui que peço convosco na formula que o patriarcha S. Domingos nos deixou.

Que se presentemente choramos com as filhas de Jerusalem considerando a Igreja coberta de feridas e tornada o objecto da colera das seitas, devemos ter a confiança que nas lagrimas de dor succederão um dia os gritos d'alegria; e que estes precederão os gritos de gloria que ecoarão a seu tempo nos tabernaculos eternos.

Mas esta graça e estes triunfos, não podemos obtel-os se não nos lançarmos com inteira confiança nos braços de Deus, d'esse Pae que está nos ceus, ao qual nós mesmos nos devemos recommendar, sem esquecer a conversão de nossos inimigos. Esta supplica, se obtem o que rogamos, será uma consolação para nós que oramos, e se nada se obtem por causa da propria dureza dos corações de nossos inimigos, multiplicará as chammas ardentes na cabeça d'esses desgraçados.

Eu vos abençoo, ó meus caros filhos, e convosco abençoo a França: abençoo as suas familias, as suas cidades, provincias, imperio, afim que na união, na concordia e na abnegação de certas opiniões particulares, inimigos do triunfo geral, todos os povos d'esse nobre paiz se unam em uma tal harmonia para sustentar os interesses da Igreja e patria. Não obstante a diversidade dos caracteres e temperamentos possa ser um obstaculo na união.

Lembrae-vos do carro misterioso visto por Ezachiel, conduzido por quatro animaes diferentes: a ferocidade do leão caminhava em accordo com a razão do homem, a agilidade da aguia com o vagar do boi. Taes diferenças de natureza não eram um obstaculo á união e concordancia do passo, que todos juntamente formavam.

## PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que perante o reverendo bispo de Vizeu se acha aberto, pelo praso de trinta dias, a contar de 23 de maio corrente, o concurso por provas publicas, que para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Gra-

ça, de Fragosella, do concelho de Vizeu, se mandou abrir pela portaria de 13 d'este mez.

## LITTERATURA

Para o Alto!

Je ne puis faire entendre mes plaintes aux rochers, ni raconter mes joies aux vents du soir.

(Zimmermann.)

E' noite—noite sem estrellas.

O peregrino, que sobe a encosta escavada e erma, relanca os olhos em derredor e vê aos pés urzes bravas, abrochos ensanguentados, e no horizonte trevas.

Não alvoreja um raio de luz.

Funda tristeza lhe vae na alma.

Pende-lhe a cabeça para o peito.

E' criminoso? Rasga-lhe a consciencia o remorso implacavel e medonho? Sae-lhe dos labios um grito de blasfemia ou desespero?

Não. Caminha com os olhos fitos a um luzeiro ardente que brilha para além-tumulo. Sente-se tocado por mão invisivel que o chama para o alto. A terra já não tem alvoradas, nem rosas, nem perfumes.

A' beira do oceano, assentado sobre uma rocha, pede ás brisas do largo que lhe murmurem um nome.

Só!

No ermo?

Para o alto—diz elle. No alto é a estancia florida, onde não ha sombras, nem tempestades. No alto é onde luz o sol esplendido e desaffrontado de nuvens. No alto é onde corre a fonte de agoas vivas e salutaes.

Alma purissima, que me vês na solidão da terra, a braços com as agonias, carregado de tristezas, recebe-me no teu seio, dá-me das tuas delicias, abre-me o ceo do teu amor. Não verdejam por lá os prados, nem descantam os rouxinolhos suavissimos trinados. O ceu tem outros encantos, outras auras, outros horizontes. A vida ahí é um sorriso perenne, é um cantic de graças, é um amplexo de amor. A alma vae para a alma. Não ha o interesse sordido, nem a corrupção immoralissima a pleitear: ha a corrente irresistivel, deslumbradora, refulgente, a enlaçar os espiritos n'um só amor.

Terriveis amarguras, desejos cruellissimos regam a terra de prantos; e, não raras vezes, se transformam em desesperos!

O corpo tem um culto idólatra.

A materia reina gentil, primorosa, adorada.

O escôpro desnuda as fórmãs, o pincel revive o colorido.

A virtude, modesta, graciosa, a rever-se nos reflexos do ceo, vive no esquecimento do lar, no sombrio do claustro, na casinha erma e solitaria do bosque.

A alma que falla, a alma que ora, a alma que vive d'amor, é visionaria, é sonhadora, é impossivel. O mundo rejeita-a, repella-a, e diz-lhe:

Não és d'este seculo.

O amor é a bacchanal solta, é a mulher lubrica, é o prazer até á sepultura.

O amor que eleva a alma, que a desprende da terra, que a faz tomar vãos altissimos, vista-se da tunica alva da irrisão.

O amor que transpõe montanhas, que aviventa crenças, que sobredoura infotunios, esbofetea-se no pretorio.

E' vozzeria louca, que sae do tumultuar das praças, e intenta abalar a alma.

Onde irá parar a geração nova sem o facho luminoso do amor christão?

O abyso vae sumindo no verdor dos annos, e arrastando em torrente vertiginosa, a mocidade insensata.

E' uma mercancia o amor.

Carrega-se de lentejoulas o idolo, e adora-se.

Incensa-se a estatua, e prostitue-se.

Retrata-se, a primor, uma mão assestada, ondeam-se cabellos opulentos, rasgam-se olhos formosos; e as ruas da Babilonia regorgitam de espectadores.

A mais linda flôr da alma, a virtude, estremece ao contacto do furacão. Não deslumbra, porque é modesta; não convida a requebros, porque se não vende. E' filha do ceu.

Rei da criação, o homem, vaidoso e soberbo, com o seu manto de purpura nos hombros, volta as costas ao Synai, e dá-se em folganças e homenagens á materia.

As taboas da lei do amor não rescendem aromas ao pé d'aquella podridão.

O corpo sobrepuja a alma.

As fragas do monte intimidam os danzadores da campina.

O Rei não despe a purpura para calçar as sandalias do peregrino.

Caminha, mas com os olhos fitos na taça impura, mas com o desdem do descrente, mas com um arremesso para o ceo...

Alma purissima! Vamos para o alto!

Deixa-me refugiar debaixo das tuas azas de anjo, onde não ha tristeza, nem oppressão, nem lagrimas. Falla-me fallas de ternura e, deixa-me a descoberto o alvo lyrio do teu amor. Deus está contigo, contigo quero estar.

Para o alto!

Braga.

M. DE C.

(A Borboleta).

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

O correspondente parisiense do «Times» escreve a este jornal que, segundo as noticias recebidas de Berlim, o principe Gortschakoff se dirigira logo ao embaixador de Inglaterra, para lhe communicar as resoluções tomadas pela conferencia a respeito da questão oriental, e perguntar-lhe se julgava poder acceital-as. O embaixador respondeu-lhe que não poderia fazel-o sem receber instrucções do seu governo, a este respeito.

M. Gortschakoff respondera-lhe que julgava poder concluir das cartas que recebera de lord Derby, que o representante d'Inglaterra estava munido de poderes suficientes para exprimir a sua opinião. Depois d'uma resposta negativa, o chanceler russo consentira deixar o embaixador tomar a proposição *Ad referendum*.

Os representantes da França e Italia seguiram o mesmo caminho, dando a sua adherencia sob o beneficio das reservas formuladas por lord Oddo Russel.

O conde de Villermont, um dos promotores da Obra dos circulos catholicos d'operarios enviou a Mr. Nadaud, deputado, a seguinte carta:

Paris 16 de maio de 1876.

«Disse-se hontem, na tribuna, que a Obra dos circulos catholicos d'operarios é como «uma immensa internacional».

Os promotores da Obra dirigem-se ao deputado que melhor pôde restabelecer o caracter absolutamente nacional e publico da sua empreza.

Podem tambem certificar-vos, no que os interessa, contra o receio d'uma par-

ticipação collectiva ás reuniões industriais da Philadelphia.

Os obreiros associados dos circulos catholicos não reclamam subvenção official, e quando extrahem uma dos seus salarios, é em socorro á afflicção de seus companheiros do Val-des-Bois, incendiado em 1874 ou nos de Toulouse inundado em 1875. Não precisam, além d'isso, de ir á Philadelphia para a procurar na observação e estudo sociedades estrangeiras,—apesar do que a respeito d'isto disse hontem o nosso collega M. Madier de Montjau,—o que se poderia fazer para elles na nossa sociedade franceza, educação..., relações com os patrões, melhoramento da sorte dos aprendizes, etc. etc.

Aprenderam conosco, e temos ensinado na historia do nosso paiz o que a Igreja sabe inspirar para a protecção e honra do trabalho christão.

Berlim 17 de maio.

O «Monitor official do imperio allemão» recebeu de Salonica informações dizendo que, de 54 accusados, 11 foram immediatamente convencidos de complicitade no assassinato dos consules; 6 foram condemnados á morte e executados n'uma praça publica de Salonica, no meio d'uma multidão sobre-excitada. Os individuos executados pertenciam ás classes mais baixas do povo. As investigações continuam, com o fim de descobrir as pessoas d'uma ordem mais elevada que tem complicitade no assassinio.

Os membros da Obra dos circulos catholicos d'operarios de Paris, enviaram ao Santo Padre o seguinte protesto:

Santissimo Padre.

Os membros dos circulos catholicos d'operarios, reunidos pela quarta vez em assembleia geral e annual, e munidos da benção apostolica de Vossa Santidade, renovam hoje, com um coração reconhecedor e unanime, a resolução de nunca deixarem de aconselhar nas diversas associações piedosas constitutivas da Obra, a combater os erros que foram condemnados pelo ensino infallivel da Santa Sé, os quaes reputamos como a origem dos males do nosso paiz.

Humildemente prostrados aos pés de Vossa Santidade, pedem não deixe de abençoar sempre a sua resolução, afim de lhe obter a graça de se conservarem sempre fieis em todas as circumstancias da vida, os abaixo assignados confessam ser com a mais profunda veneração de Vossa Santidade, filhos mui submissos e dedicados. (Seguem-se as assignaturas.)

## GAZETILHA

**Festividade.**—Celebra-se no dia 30 e 31 na igreja do convento dos Remedios a festividade do SS. Coração de Maria, em conclusão dos santos exercicios, que durante todo este mez se hão feito na mesma Igreja.

No dia 30 pelas 6 horas da tarde cantar-se-hão vespersas solemnes com o SS. Sacramento exposto, e no dia 31, findo o exercicio que terá logar ás seis horas da manhã haverá communhão solemne.

Às 10 horas, exposto o SS. Sacramento, cantar-se-ha *Tertia*, celebrando-se em seguida missa solemne, e ás cinco horas e meia da tarde haverá sermão pelo rev.<sup>o</sup> abba de Requião, concluindo-se depois a festividade com um solemne *Te-Deum*, *Jenitori* e benção com o SS. Sacramento.

No dia 30 de tarde e 31 pela manhã se acharão confessores na igreja do Hospital de S. Marcos para ouvir de confissão os fieis que d'elles se quizerem aproveitar.

A musica n'esta solemnidade é da capella do sr. Luiz Baptista da Silva.

**Bispo do Maranhão.**—Um telegramma da Bahia refere ter fallecido o bispo do Maranhão, D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva.

**Pedimos providencias.**—Alguns moradores na entrada da rua da Boa-Vista queixam-se de que n'uma taverna que ha na esquina da mesma rua se praticam os maiores escandalos, que trazem indignada toda a vizinhança.

As pessoas honestas não podem sair de suas casas ou chegar á janella, sob pena de serem açoitadas por um vendaval de palavradas e regateiradas ás mais obscenas.

A policia não tem o dom da ubiquidade; mas esperamos confiadamente que

depois d'este aviso fará cessar taes escandalos.

**Companhia dramatica italiana.**—A excellente companhia dramatica italiana, dirigida pelo grande actor DOMINICI vem ao nosso theatro dar 6 recitas, a primeira das quaes será no dia 3 do proximo junho.

Levará á scena as seguintes composições:

*Dama das camélias*, drama em 3 actos; *Morte civil*, drama em 5 actos; *Fernanda*, comedia-drama em 4 actos; *A mulher romantica*, comedia em 5 actos; *Suicidio*, drama em 5 actos; *Sullivan*, drama em 3 actos.

O elenco do pessoal da companhia é o seguinte:

**Damas:**—MARIA BARAC, Marietta Pascali, Angelina Papadopoli-Piccinini, Teresa Marchesini, Gemma Berti, Isabella Cavara, Eletra Dominici, Carolina Cavara, Isabella Forly, Teresa Miraglia.

**Meoinas:**—Gemma Pascali, Bicca Piccinini e Adele Cavara.

**Actores:**—ENRICO DOMINICI, Stefano Maurici, Ercote Cavara, Temistocle Piccinini, Lorenzo Piccinini, Carlo Pascali, Vittorio Forly, Oreste Cartocci, Francesco Cappelli, Pompeo Casciani, Carlo Pecoraro e Oreste Miraglia.

**Ainda o testamento da fallecida infanta D. Isabel Maria.**—A sr.<sup>a</sup> infanta D. Isabel Maria deixou instrucções particulares aos seus testamenteiros, os padres inglezes, para a applicação de alguns dos bens de que os fez herdeiros.

Logo depois do seu obito appareceu no palacio um dos alludidos ecclesiasticos com um titulo particular de recommendações da finada, que não chegou a ler, talvez porque o testamento era explicito sobre a arrecadação dos bens.

Agora, segundo ouvimos de fonte insuspeita, um dos mesmos testamenteiros apresentou uma declaração escripta da sr.<sup>a</sup> infanta, na qual os encarrega de consignarem tres verbas de 20,000 reis mensaes a cada uma das tres seguintes pessoas: o seu mordomo, sr. Manoel Correia de Sá; a sua dama, sr.<sup>a</sup> D. Maria Lima; e o seu vedor, sr. D. Fernando de Sousa.

Esta disposição, que de certo modo attenta o que se considerou ser ingratição da real finada para com os seus leaes servidores, melhora um pouco a situação d'estas tres pessoas, das quaes a menos beneficiada era o sr. D. Fernando de Sousa, fidalgo de nobilissimo caracter e dedicacão infatigavel, chefe de numerosa familia.

**A questão dos foros.**—Lê-se na correspondencia de Madrid para a «Palavra»:

O que mais subleva e com razão o animo dos foristas, é que ninguém disse mais eloquentemente qual foi a causa determinante da ultima guerra, nem fez uma defesa mais brilhante do caracter dos vasco-navarros, seus foros e suas nobres condições do que o sr. Canovas del Castillo no prologo de um livro intitulado *Los vasco-navarros, su pais, su lingua etc.*, que viu a luz ha pouco mais de dous annos, e de que vou copiar alguns paragrafos para que se veja a contradicção que existe entre os seus escriptos e o seu proceder, e que, por muito que eu os tenha elogiado, nunca foi tão longe como o presidente do conselho de ministros, julgando por outra parte conveniente fazel-o por não conhecerem os leitores o opusculo do sr. Mañé y Flaquer de que fallei na minha ultima e que mais por extenso se occupa d'este assumpto.

Depois de alguns apontamentos historicos e de breves palavras sobre as causas d'esse espirito guerreiro dos vasco-navarros, refere o sr. Canovas que a 16 de julho de 1873 se dirigia de Pamplona a França e continúa:

«A tarde estava amena, sem que durante o dia se tivessem sentido os ardores do sol, e ao descer rapidamente a ladeira que rodeando algum tanto o valle de Urdax conduz a Dancharinea, e da qual se distingue a bandeira carlista de Peña-Plata, de repente appareceu uma mulher que vinha gritando pela encosta acima: «Ja está ahí e já commungou!» As perguntas dos viajeiros, surpreendidos por aquellas vozes, cujo sentido ignoravam, respondeu frenetica a mulher: «E Carlos VII que commungou ao chegar». Inutil fóra explicar a sensação que taes palavras produziram nos viajantes...» etc.

Acrescenta depois algumas circum-

stancias, pinta a triste impressão que em todos produziu o successo, considerando a sua gravidade, e continúa:

«Assim, no grito d'aquella mulher, expressão de um facto que nem ao menos era exacto, está a meu ver symbolizada a situação presente. O commungou! commungou! da boa mulher queria dizer: este que vem agora a mandar-nos communga como vós e nossos maridos e filhos, e os outros, os de Madrid, não; bem vindo seja pois a esta terra. Não é outra para mim ideia que levantou agora os vascongos em favor de D. Carlos e contra o actual governo d'Hispanha.»

E mais adiante, dirigindo-se aos que accendem as guerras religiosas e querem castigar outros pelo incendio que lançaram, acrescenta:

«Ah! se elles houvessem presenciado alguma vez o que é o levantamento de uma facção nas provincias Vascongadas! Seus olhos por demais acostumados a toda a acção violenta e rebelde teriam contemplado alli um espectáculo singular e inesperado. Não são, não, turbas famelicadas, concupiscentemente namoradas dos bens alheios as que se congregam alli em casos taes; nem se escutam gritos desordenados e selvagens, nem sequer se ouvem conversações ociosas. Nenhum paé escoude covardemente seu filho, antes o tira elle mesmo do labor, trazendo-o a recolher as ferrujentas armas. Nem a mãe, nem a irmã, nem a noiva chora quando o velho e destemperado tambor toca a marchar. Todos parecem em tal occasião tranquilos, graves, resignados de que estão cumprindo um dever. Sómente os *muchachos*, como por alli lhes chamam, parecem alegres ao ver-se em armas, despertando-se subitamente n'elles o fero instincto do combate, que em toda a creatura existe mais ou menos latente, até no homem. Uma vez a caminho costumam divertir o ocio, pois que não conhecem a fadiga, com algum cantar monótono que diz pouco mais ou menos: que *viva o rei que defende a religião* e que não querem obedecer á lei dos que mandam em Madrid...»

«Mas ao cabo á guerra é sempre guerra; a producção da terra diminue, decrece a população lentamente, voam em chamas as herdades, desaparecem barbaramente as colheitas, deixam os ricos de outras provincias de accidir alli, o commercio cessa; e aquelle paiz, abundante, loução, próspero e ditoso, offerece por toda a parte dentro de pouco tempo os quadros mais lugubres. E tudo isto succede sem que nenhuma obrigação escripta, nenhuma violencia material, nenhum extranho impulso, nenhum dos deveres que costumam reconhecer por taes os diplomaticos, os politicos e até os moralistas contemporaneos mova os vascongos a trocar tamanhos bens por tão seguros males. Por contrarios que sejamos á causa que defendem, póle-se desconhecer que *ha muito n'isto que merece respeito e não pouco de grande?*»

«Sabei, os que tanto fallaes do reino das ideias e da soberania dos principios sobre as cousas reaes, que esses vossos inimigos são homens de ideias tambem; gente que, de veras e não fingidamente, antepõe sua convicção, sua fé religiosa, a todo o material interesse e a todos os sentimentos mundanos. Sem poderem ganhar nada que já não tivessem ou não lhes offerecesseis vós com mão larga, vede-os ahí, expondo tudo por uma ideia, até seus privilegios historicos. Se sinceramente sois dos que amam as ideias e não os interesses que com frequencia ellas disfarçam, deveis respeitar, já que não admirar, sentimentos e principios que taes sacrificios inspíram. E que remedio! Nem todos hão de ser livres pensadores n'este mundo; e de grado ou por força aprenderéis ao cabo que a ideia de Deus é mais forte do que todas as vossas elucubraciones confusas na ordem da vida. Os habitantes d'esses Pyreneos que cruzam e dominam as nossas provincias vascas, por mais que vos offenda a todos em geral, e maravilhe o sr. Suñez y Capdevila, creem, de um a outro mar, na Mãe de Deus e em suas milagrosas e misericordiosas intercessões. Uns pedem-lhe Jo mar o seu amparo alli na sancta ermida que coroa os escarpados montes de Fuenterrabia; outro vão supplicar-lhe que mande a agua que ha de dessedentar os seus campos calcinados, de Jaca até á cova que abriga uma das suas benditas imagens na penha historica de Oroei. Esses taes que consideram a Virgém Maria como a mãe commum de todos sobre a terra não hão-de ouvir com perpetua pacien-

cia que a insultem os que em nome de d'elles exercem o poder e tem as redeas do Estado. Nem basta que desprezamos como atrazadas e supresticiosas semelhantes devoções: demasiado as tem desprezado já e embalde os incredulos. Ainda assim teriam equal direito os que não sejam insultados, nem perseguidos no Estado de que formam parte; mas sempre é bom saber que não são sómente os ignorantes os que n'ellas persistem.»

Veja-se quanto é notavel e transcendental a contradicção que existe entre este elevado modo de ver as cousas e o projecto de lei antiforista, obra do mesmo homem; e depois de attentar n'isso e, se é possível, estudar um pouco a franqueza, convicção e a energia que ressaltam n'estas paginas, comprando-as com as duvidas, vacillações, e ás vezes despeito e ira que por todas as partes se notam n'esses projectos do presidente do conselho e em seus discursos defendendo-os, ha-de reconhecer-se que entre as suas ideias e o seu proceder medeia um abysmo que só elle teve o prazer de abrir.

**A gallinha.**—(Conto de Schmid).—Tinha uma pobre velha uma gallinha que lhe punha um ovo cada dia. Não se contentando com um só ovo tratou de engordar muito a gallinha, entendendo que assim poderia ter dois ou tres ovos por dia. Tanto engordou, tanto engordou a gallinha que, a respeito de ovos nem tres, nem dois, nem um.—(Extr.)

**Propagação da fé.**—Escrevem de Constantinopla ás *Missions Catholiques* a 9 de Maio:

«No dia 3 d'este mez os armenios catholicos festejaram com muita solemnidade, em sua igreja de Pera, o quinquagesimo quarto anniversario da fundação da obra da propagação da fé. Todos os membros das escolhas, um grande numero de membros do Clero, Moos. Azariand, Vigario patriarchal, assistiam á missa solemne.»

Foi pronunciado um discurso. O orador fez notar todos os beneficios que ao mundo inteiro advém d'esta instituição eminentemente catholica e a assistencia generosa que a Igreja armenia recebe d'ella, no meio de seus soffrimentos e tribulações. No fim da missa solemne recitaram-se preces pela prosperidade da obra da propagação da fé, e foi dada a benção do Sanctissimo Sacramento.

Os fieis haviam sido preparados para esta solemnidade por um *triduo* que a população armenia havia fielmente acompanhado.»

**Suissa catholica.**—Eis a estatistica religiosa da Suissa catholica por dioceses:

Diocese de Bale:—400 802 catholicos, 389 freguezias, 737 sacerdotes.

Diocese de Coire:—140.597 catholicos, 174 freguezias, 537 sacerdotes.

Diocese de Lausana:—112.642 catholicos, 151 freguezias, 275 sacerdotes.

Diocese de Sion:—90.169 catholicos, 131 freguezias, 239 sacerdotes.

Diocese de Saint-Gall:—111.087 catholicos, 109 freguezias, 234 sacerdotes.

Diocese de Genebra:—48.340 catholicos, 24 freguezias, 46 sacerdotes.

Cantão de Tessino:—131.241 catholicos, 240 freguezias, 332 sacerdotes.

Total 1.034.878 catholicos, 1.218 freguezias, 2 400 sacerdotes.

O cantão de Tessino não fórma diocese. Este cantão ecclesiasticamente pertence ás dioceses de Milão e do Como na Italia.

Os tres valles de Levantina, de Riviera e de Blemio pertencem á diocese de Milão e são administrados por um commissario apostolico. Ha n'essa parte do cantão 54 freguezias e 68 padres catholicos. O resto do cantão pertence á diocese de Como. Outro commissario apostolico administra esta parte do Tessino que contra 186 freguezias e 264 padres catholicos.

**A Borboletas.**—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 12 d'este semanario de litteratura, dedicado ás damas bracaraes. Este n.<sup>o</sup> que é o ultimo do primeiro trimestre, contém: *Visconde de Almeida Garret*, por Soares-Romeo Junir; \*\*\*; por Clorinda M. Macedo; *Saudações dos Povos*, pelo dr. Pereira-Caldas; *A tardinha*, por Elvira de Magalhães; *As mulheres e os gansos*, por *Uma portuense ignota*; *Anhelo*, pelo dr. Alberto Cruz; *O anel da benção*, por Camillo Castello-Branco; *Na noite do beneficio de C. Paladini*, por Bernardino Passos; *Para o allo*, por M. de C.; *O amor*, por G. de Noronha; *Solidões*; *Recordações*, por A.; *Módus*, por Adelaide de Menezes; *Luz sem*

calor, por Acacio Antunes; Expediente. Este bonito semanario tem correspondido sempre inalteravelmente ao bom acolhimento que os primeiros n.ºs obtiveram de toda a imprensa e do publico.

**Universidade de Coimbra.** — As diversas faculdades da Universidade de Coimbra já destinaram o dia em que em cada uma se porá *ponto*. Na de Direito foi no dia 20, medicina 24; na de Theologia será a 31 de maio, Philosophia 3 de junho, e Mathematica a 10.

**Illustre enfermo.** — Acha-se gravemente enfermo na sua casa, em Lisboa, o nosso indefesso escriptor, o auctor do *Dicionario bibliographico*, o snr. Innocencio Francisco da Silva. E' um dos nossos principaes homens de letras, por isso a sua enfermidade é mui sentida em todo o paiz.

**Congresso de Bonda Pesth.** — Portugal foi tambem convidado para se fazer representar no gresso de estatistica, que brevemente ha de ter lugar em Bonda Pesth, na Hungria.

**Importação de moeda.** — (Commercio do Porto, de 27). No vapor «*Marcsite*», entrado hontem no nosso porto, vieram de Londres 5:686 1/2 libras em ouro, sendo 2:500 para os snrs. Martinez, Gassiot & C.ª e 3:186 1/2 para o snr. V. F. Pinto Basto.

**Declaração do Banco Lusitano.** — Tendo-se publicado um balanço da casa de José Ignacio Ferreira Roriz, que no Porto falliu, e em cujo balanço se figura o Banco Lusitano como credor d'aquella casa pela avultada somma de 1.190:000\$000 réis, e não sendo exacta a apreciação que se tem feito sobre aquelle credito, a direcção do banco Lusitano entende do seu dever esclarecer o publico e patentear a verdade dos factos.

«A casa Roriz teve transacções avultadas desde longa data com a caixa filial do banco Lusitano no Porto, sendo parte d'estas transacções realizadas por venda de fundos hespanhoes, feita pelo banco, por comissão, com adiantamentos, e parte por conta de credito caucionada.

«Da liquidação d'estas diversas contas resulta que o banco Lusitano apenas pôde figurar como credor da casa Roriz pela somma aproximada de réis 6:000\$000.

«Além da casa Roriz, outras casas ha que tambem no Porto suspenderam pagamentos. A responsabilidade de todas estas casas por letras para com a caixa filial do banco Lusitano no Porto orça por réis 100 000\$000, e o prejuizo resultante da liquidação d'estas casas presume a direcção, que no peor de todos os casos, não poderá exceder a de 30 a 40 contos de réis.

«Lisboa, 22 de maio de 1876.

«Pelo banco Lusitano

«Os directores

«Visconde do Barreiro.  
«Visconde de Macieira.  
«Joaquim Pires Junior.  
«Germano Serrão Arnaud.  
«F. A. de Abreu.  
«Constantino José Vianna.  
«Aug. Schonewald.»

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

### Asylo de D. Pedro V.

E' preciso não deixar passar desapercibido um facto que deve constituir desvanecimento para os bemfeitores, honra para os administradores, e gloria para a regente e professoras do Asylo de D. Pedro V de infancia desvalida.

Nos dias 7 e 13 do corrente maio, fizeram exame d'instrução primaria no lyceu d'esta cidade, e ficaram approvadas as filhas d'aquella pia instituição: Antonia Maria d'Oliveira, Maria do Carmo, Maria Gomes da Silva, Maria da Luz Coelho e Maria dos Prazeres, meninas todas d'aspecto sympathico pela natureza, pelo modesto acco, e pela adoravel decencia.

Nada mais interessante do que ver aquelle casto grupo d'innocentes, respirando pureza e religiosa educação, fúmidas pela sua idade e estranheza do acto, mas seguras nas provas por que passaram, mostrarem em publico aptidão e conhecimentos muito superiores ao que era de suppor para quem não conhecesse a vida interior do Asylo.

E' de inteira justiça attribuir tal progresso, de mui largo alcance para o estabelecimento, á direcção que o gere, á regente que é ao mesmo tempo professora,

e á professora que de Lisboa veio para ensinar no Asylo, tendo o curso da escola normal.

Da actual direcção—como das anteriores—tudo era d'esperar. Apontar os nomes dos seus vogaes é tecer-lhes o elogio. Não nos lembram todos, e só nos occorrem agora tres: Arcebispo Primaz, o prelado austero, sabio e caridoso; José Maria Rodrigues de Carvalho, o cavalheiro illustrado e generoso que tão dignamente substitue o seu antecessor; Felix Antonio da Rocha, alma honesta, coração franco e leal. Todos, n'uma palavra, são benemeritos da caridade. Pouca gente sabe elles são. Publique o Asylo todos esses nomes tão respeitaveis, para que o povo, ao ver passar qualquer d'elles, diga: «alli vai um cidadão virtuoso, um protector da infancia desvalida». Faça o mesmo ao nome de todos os bemfeitores do Asylo, para o mesmo fim.

A regente, a snr.ª D. Maria José Soares Pinto, uma digna senhora, habilitada com brilhantissimo exame para o magisterio que exerce, é uma exemplar regente. De fonte legitima sabemos que se não poderia encontrar outra, nem com tão séria actividade, nem com tão manifesto espirito de ordem e de systema, nem de intenções mais honestas, nem de caridade mais maternal. Honra lhe seja feita, e á administração que a sabe apreciar.

A professora, a snr.ª D. Margarida das Dores Figueira é, a todos os titulos, altamente merecedora de grande louvor; não só pelos seus conhecimentos—muito acima da profis-ão que exerce—mas tambem pelo excellente methodo d'ensino, amor ao trabalho regular, e carinho suave para com as asylandas, ás quaes trata como irmãs, porque é pouco mais velha do que ellas; e finalmente, pelo seu procedimento irreprehensivel e honestissimo. Está no céo quem muito promoveu a aquisição de tão instruida professora para o Asylo. Foi um dos mais incançaveis protectores d'elle, um cidadão sempre chorado, um homem como raras vezes se encontra: o snr. visconde de S. Lázaro.

Em presença de tão claro symptoma de boa administração e progressivo desenvolvimento do ensino, é de crer, e fazemos votos a Deus para que assim seja, que as almas beneficicas voltem a attenção para este Asylo, dispensando-lhe todo o auxilio e protecção de que elle carece, para que os seus moralissimos effeitos se estendam ao maior numero de crianças desvalidas. A humanidade tem tudo a ganhar com tamanho bem, e Braga terá justo orgulho em possuir e sustentar um dos bons abrigos para resguardar da desgraça a infancia femineia, tão arriscada quando em abandono, tão digna do nosso interesse e compaixão.

Braga 28—5—76.

X.

### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

LONDRES 26.—Falleceu Henry Lingsley.

MADRID 27.—O rei e sua irmã partiram para Aranjuez e voltarão á noite. Os ministros deputados projectam apresentar uma emenda ao orçamento das despesas. O ministro do interior consentiu na diminuição de dois milhões de pesetas no orçamento do seu ministerio.

A questão dos *fueros* será discutida no senado depois de approvado o art. 11.º do projecto constitucional.

São desmentidos os boatos de reunião de carlistas na fronteira, que está bem vigiada.

Quesada chegou a Pamplona.

PARIS 27.—O Banco de França tem reduzido o desconto a 3 0/0; o interior hispanhol cotou-se a 12 e o exterior hispanhol a 12 7/8.

NEW-YORK 26.—O ouro ficou a 112 5/8.

AMSTERDAM 26.—Portuguez, contado, a 51 1/8.

LONDRES 27.—Diz o «Times» que a Inglaterra recusou novamente adherir ao memorandum das tres potencias do Norte.

Não circulam noticias fidedignas; fallasse d'um decreto relativo ao movimento no ministerio da guerra.

Chegou a Plymouth a esquadra allemã.

O consolidado inglez baixou a 94 3/4; a divida hispanhola externa desceu a 12 1/2.

NEW-YORK 26.—Annunciam os jornaes de Cuba que as auctoridades hispanholas declaram boa presa o vapor «Octavia», mas que suspenderam a sua acção

ulterior por causa de reclamação de Inglaterra.

### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazelas, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes embaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepizas) gastrica, gastralgia, flatu, gma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, atisima, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabehe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª snr.ª marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que lez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a «*Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as hexas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viote annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolata*; ella retine o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.ª**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## ANNUNCIOS

Discurso em favor da infalibilidade do Pontifice Romano, pronunciado no Concilio Vaticano pelo ill.º e exc.º snr. dr. D. Miguel Payá y Rico, Bispo de Cuenca em Hispanha.

Vende-se na Typographia da «Palavra», rua da Fabrica n.º 27 e 31 Porto.

Preço. . . . . 120 réis.

*Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias, obra que a El-rei Fidelissimo Senhor D. Miguel Primeiro offerece o seu auctor José Barbosa Canaes Figueiredo Castello Branco.*

2 volumes. . . . . 3\$000

A' venda na livraria de Eugenio Chardron, Braga. (4066)

### JÁ ESTA' PROMPTO

## BREVIARUM ROMANUM

Nova edição da imprensa Nacional

Estará brevemente á venda na livraria de E. Chardron, correspondente da IMPRENSA NACIONAL.

Desde já se recebem assignaturas. (4067)



### A companhia viação do Minho

Faz publico que desde o dia 1 do proximo futuro mez de junho inclusive em diante a diligencia que actualmente sahe de Braga para o Penedo ás 6 1/2 da manhã fica sahindo ás 3 1/2 da tarde, regressando do Penedo para esta cidade ás 5 da manhã.

Os preços são Penedo dentro 700 reis. Fóra 600 » Cruz de Real 500 » Egreja Nova 400 » Rendafinho 300 » Pinheiro 200 »

A cada passageiro são concedidos 10 kilogrammas de bagagem, pagando os excedentes a 20 reis.

Braga 28 de maio de 1876.

Os gerentes,

Antonio Pereira Cardoso  
Manoel da Silva Neves

